

# Moçambique e África do Sul discutem problemas de segurança

JOANESBURGO — A comissão conjunta de segurança moçambicano-sul-africana reuniu-se ontem em Skukuza, no leste do Transvaal.

A delegação moçambicana foi chefiada pelo Comandante do exército, tenente-general Liebenberg.

Esta foi a quinta reunião da comissão de segurança desde que ela foi restabelecida em meados de 1988, após um período de três anos em que os seus trabalhos estiveram suspensos. Esta comissão foi criada na sequência do Acordo de Nkomati, em 1984, mas Moçambique suspendeu a sua actividade em 1985, após terem sido encontrados na principal base dos bandidos, em território moçambicano, na Gorongosa, documentos comprovativos de uma sistemática violação do Acor-

do de Nkomati, pela parte sul-africana.

Segundo um breve comunicado de imprensa distribuído ontem em Pretória, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, o encontro de Skukuza debateu dois incidentes: um a 28 de Julho último, na fronteira entre Moçambique e o norte da província sul-africana do Natal, e um segundo a 4 de Dezembro, também do ano passado, na fronteira entre Moçambique e o Transvaal, na zona de Mapulanguene, noroeste da província de Maputo.

A 28 de Julho, forças sul-africanas entraram em território moçambicano, no extremo sul, naquilo que o Ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Pascoal Mocumbi, mais tarde

descreveu como violação do Acordo de Nkomati.

Um soldado sul-africano foi morto neste incidente.

Mocumbi disse, em Outubro, que inicialmente, Moçambique pensava tratar-se de um confronto entre as FPLM e um grupo de bandidos armados. "No entanto, as autoridades sul-africanas pediram-nos para devolvermos o corpo de um soldado morto e o material que havíamos capturado", acrescentou.

A quatro de Dezembro, moçambicanos fugidos de um ataque dos bandidos armados a Mapulanguene, passaram a fronteira para dentro da África do Sul, onde puderam verificar casos concretos de contínuo apoio aos bandidos armados por parte das

forças sul-africanas.

Dois dos deslocados foram levados para Skukuza, onde se realizou a reunião de ontem, e dali partiram para uma base na qual, disse um deles, oficiais sul-africanos tentaram recrutá-los para as fileiras do banditismo armado.

O comunicado de ontem não refere quais as conclusões tiradas sobre estes dois incidentes.

A comissão conjunta fez propostas no domínio da segurança relacionada com a reconstrução das linhas de transportes de energia de Cahora Bassa para a África do Sul e com a protecção do Corredor do Incomati, entre Komatiport e a cidade de Maputo.

A próxima reunião da comissão deverá ter lugar em Maputo, dentro de um mês.